



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - PMC

Abril | 2017

Análise Mensal - PMC

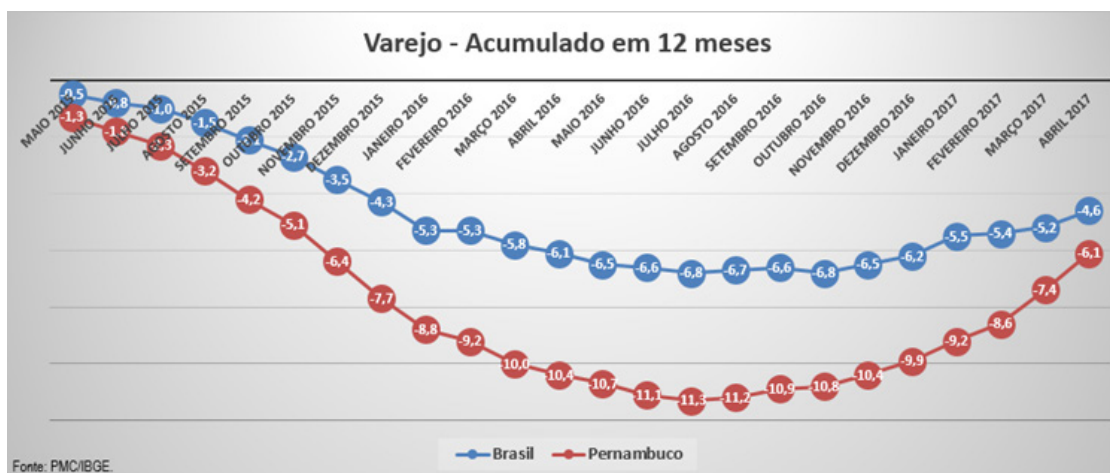
Abril | 2017

Varejo cresce 1% em abril

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo brasileiro, voltou a ficar positivo em abril de 2017. As vendas cresceram 1% no comparativo mês com ajuste sazonal, mês atual em relação ao mês anterior, apresentando melhor desempenho que em março de 2017 e abril de 2016, quando as vendas variaram -1,2% e 0,1%, respectivamente. O resultado se iguala a abril de 2008 e é o maior desde abril de 2006, quando o indicador cresceu 1,1%. É importante destacar que a taxa positiva de abril volta a colocar o Varejo em um ciclo de resultados modestos que variam entre o positivo e negativo, porém já existe uma sinalização de recuperação do setor, pois a maioria dos indicadores parou de mostrar deterioração.

Atualmente a pesquisa vem apontando extremos neste tipo de indicador, com o volume de vendas em um mês mostrando uma das piores taxas e no seguinte uma das melhores taxas dos últimos períodos. A recuperação do Varejo em abril teve como principal influência os bons desempenhos das atividades de “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos” e “Tecidos, vestuários e calçados”, que saíram de recuos de -4,3% e -0,6% para altas de 0,9% e 3,5%, respectivamente. Ambos os segmentos foram influenciados pela injeção dos recursos do FGTS inativo, que contribuiu para aumentar o poder de compra de parte da população.

Gráfico 1



No comparativo mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi de 1,9%, valor superior a março de 2017 e a abril de 2016, quando o volume de vendas havia recuado -3,2% e -6,9%, respectivamente. O crescimento quebra uma sequência de vinte e quatro resultados negativos, além disto, é a maior variação positiva desde outubro de 2014, quando o indicador havia apresentado alta de 2,2%. Os segmentos que mostram recuperação e puxaram um desempenho positivo do Varejo foram “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos” (3,5%), “Tecidos, vestuários e calçados” (10,8%), “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (4,5%) e “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” (3,4%). Na outra ponta, os que ainda mostram baixo desempenho, ficaram “Combustíveis e lubrificantes” (-4,2%), “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-3,2%), “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” (-3,2%) e “Móveis e eletrodomésticos” (-0,1%).

No acumulado do ano, janeiro a março, o indicador acumula queda de -1,6%, que, apesar de estar no negativo, consegue mostrar uma melhora em relação ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, quando os recuos foram de -2,7% e -6,9%, respectivamente. A maioria dos segmentos para os primeiros quatro meses do ano se encontra com recuos no volume de vendas, como “Combustíveis e lubrificantes”, “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos”,

“Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”, “Livros, jornais, revistas e papelaria”, “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” e “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”. No acumulado em 12 meses, existe uma clara melhora em relação a períodos anteriores, pois as taxas, apesar de negativas, mostram desempenhos melhores que as de 2016, fazendo com que o acumulado mostre recuperação. A projeção do mercado é de um Varejo já com sinal positivo no final de 2017. Em abril de 2017 o acumulado foi de -4,6%, melhor taxa desde dezembro de 2015, quando o recuo havia sido de -4,3%.

O volume de vendas mensal do Varejo pernambucano no comparativo mês apresentou tendência diferente da nacional, recuando -1,2% em abril de 2017, após três meses de crescimento - o valor mostrou piora em relação a março de 2017 e abril de 2016, que variaram em 3,1% e -0,5%, respectivamente. Este também foi o pior valor desde dezembro de 2016, quando o desempenho das vendas caiu -3,2%. No comparativo mensal, o Varejo teve alta de 6,1%. A taxa é mais alta que no mês anterior e que no mesmo mês do ano anterior, quando o resultado foi de 4,9% e -11,3%, respectivamente, mostrando que em relação ao mesmo período de 2016 o Varejo mostra uma recuperação considerável em abril. Vale destacar que os dois primeiros meses foram negativos, com o comércio pernambucano mostrando melhora nos dois segundos meses do ano.

Tabela 1 - Pernambuco - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL		
Combustíveis e lubrificantes	0,2	4,3	6,4	3,5	-0,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-4,1	-1,4	4,3	-3,3	-7,8
Tecidos, vestuário e calçados	11,3	31,4	15,6	15,8	-4,0
Móveis e eletrodomésticos	-16,1	10,2	2,3	0,6	-21,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-11,4	-15,3	-16,2	-13,1	-7,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-29,2	-16,3	-26,2	-20,3	-16,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	51,6	52,1	47,8	48,2	-0,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,5	5,8	10,3	4,7	2,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-10,9	5,6	-3,9	-2,0	-10,4
Material de construção	-12,6	-3,5	-13,8	-9,7	-4,5
Varejo	-1,6	4,9	6,1	1,5	-6,1
Varejo Ampliado	-4,1	4,7	2,6	0,2	-6,8

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O alto desempenho do volume e vendas dos “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” e dos “Tecidos, vestuários e calçados” vem fazendo com que o desempenho de Pernambuco mostre recuperação mais acentuada que a nacional. Os acumulados ao ano e em 12 meses já se encontram com cenário menos crítico que no ano anterior, crescendo 1,5% e -6,1%, respectivamente. A conjuntura econômica ainda é bastante adversa para a recuperação das vendas, com a alta taxa de desemprego fazendo com que

famílias ainda apresentem comportamento conservador, além de uma crise política forte que reduz a velocidade na recuperação da confiança do mercado. Porém existe melhora significativa na inflação, onde o acumulado em 12 meses já se encontra abaixo da meta, e nos juros, com o Banco Central mantendo a política de redução da Selic. A expectativa do mercado é de que no último trimestre de 2017 a economia já possa mostrar de fato uma recuperação.

REFERÊNCIAS

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Abril/2017.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brenna Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

